**Empreendedorismo como ferramenta de autonomia financeira para mães atípicas**

**Nome do autor**

**Almir Brito**

**psialmir@gmail.com**

**Coautor**

**Fernanda Souza**

Fernan80rj@gmail.com

 **Giovanna Figueiredo**

giovannagavilez@gmail.com

**Josinalva Alves**

Josinalvademelo@gmail.com

**Juliana Lopes**

Julome@gmail.com

**Julianna Miranda**

Mirandajulianna04@gmail.com

**Maria Aparecida Farias**

Cidafarias1969@gmail.com

**Maria Vitória dos Santos**

mariavitoriasantos0706@gmail.com

**Rosecler Carneiro**

Carneirorosecler@gmail.com

**Eixo temático**

**Inclusão e Participação Social**

**Instituição**

**Faculdade Maria Thereza**

**Resumo:** A conciliação da maternagem e carreira é um desafio para as mulheres (Simões e Hashimoto, 2012). O cenário enfrentado pelas mães ao tentar retornar ou ingressar no mercado de trabalho é hostil, tornando cada vez mais desafiadora a conciliação entre maternidade e vida profissional. Esse desafio se intensifica quando se trata de mães de crianças com neurodivergências, como Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma vez que a intensidade dos cuidados demandados compromete significativamente a possibilidade de exercer atividades profissionais ou pessoais fora do ambiente doméstico (Smeha & Cezar, 2011). Enzerga-se o empreendedorismo como uma opção de fazer e gerenciar seus próprios horários, corroborando com o equilíbrio entre família e trabalho. Nesse contexto, ele surge como alternativa viável para essas mães manterem sua autonomia financeira e profissional, diante das limitações impostas pela rotina de cuidados com os filhos (Sebrae, 2023). O objetivo deste trabalho foi oferecer um ciclo de palestras para  apresentar o empreendedorismo como alternativa para mães atípicas conciliarem suas demandas familiares com geração de renda. Esta atividade extensionista buscou criar um espaço de diálogo e informação em um centro social no município de Niterói (RJ). A proposta partiu do reconhecimento dos desafios enfrentados por mães atípicas, conforme destacado por Dornelas (2022) em relação à construção social da maternidade, e por Tavares (2023) sobre as dificuldades de reinserção no mercado de trabalho. Visou ainda discutir políticas públicas de assistência social relevantes para esse público, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), conforme abordado por Dolabela (2023), além de estratégias de empreendedorismo baseadas em Hisrich e Peters (2021). Através de uma abordagem participativa, o projeto buscou fortalecer redes de apoio e compartilhar conhecimentos práticos que contribuam para a autonomia financeira e qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-Chave: Autismo, maternidade, empreendedorismo, inclusão social.